

O COMERCIO DE GUIMARAES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANARIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

A Representação Nacional

Neste Mundo em guerra, Portugal é dos poucos países da Europa que patenteia a sua normalidade constitucional. A Assembleia Nacional reabriu com toda a solenidade com a assistência do Senhor Presidente da República. E é de notar que este ano o facto se regista depois dum acto eleitoral que levou á urna mais de 90 por cento do eleitorado inscrito.

Isto querê dizer que a Nação está intimamente ligada ao regime e ao Governo que o representa. Ha unidade nacional, ha a obediência e o culto pelos Chefes que fizeram a Revolução e a prosseguem através de todos os obstáculos; e estes são sérios, dado o estado de cousas internacionais.

O acto de recomeço dos trabalhos da Assembleia teve solenidade e não pode deixar de ser assim, posto que os membros desse órgão de Soberania não representam simples minorias da Nação mas a sua maioria consciente, do mesmo passo que os representantes á Câmara Corporativa são na sua maior parte os melhores valores morais e mentais das classes. Por outro lado, as duas Câmaras são hoje organismos de cooperação com o Governo e não organismos de obstrução como sucedia no regime liberal. Então o espectáculo oferecido pelas Câmaras tinha qualquer cousa de dega-gante, porque do que menos cuidavam era dos interesses superiores da Nação, sempre colocados em plano inferior aos interesses de grupo. E' do interesse de todos a conservação desse prestigio, que todos os jornais a-propósito assinalaram.

Da mensagem presidencial lida perante a reunião conjunta das duas Câmaras fixamos alguns apontamentos. Assinala-se a elaboração dum Mundo Novo como um dos resultados do grande acto dramático que está decorrendo e que tem por cenário o globo inteiro, Mundo esse para o qual Portugal tem já longo caminho percorrido, sendo dos primeiros na Europa a iniciar a marcha; regista-se a cordialidade das nossas relações com todos os povos do Mundo civilizado e a vontade inflexível de prosseguir nesta atitude; enfim, reafirma-se a necessidade de nos prepararmos com reservas de força para a crise do após guerra.

Em nome da Assembleia Nacional respondeu o sr. Engenheiro Sebastião Ramires que, depois de afirmar que a resistência da Nação á crise que nos assoberba se deve sobretudo aos progressos políticos e economicos efectuados entre nós antes da guerra, se referiu ás previsões sobre a criação duma nova ordem de causas sociais. Para a criação desse Mundo Novo, disse, só pode contar-se com os princípios mo-

O estabelecimento
que o Porto
elegante
prefere

Meia Imperial
MEIAS
GRAVATAS
E MALHAS

Rua de Santo António, 113
Telef. 1734—PORTO

Sufrágios

Donativos

Na Igreja paroquial de S. Cristóvão de Selho, rezou-se ontem, com grande assistência, a missa do 7.º dia por alma da saudosa sr.ª D. Lucina Augusta Pereira Ferreira Pinto.

Por sua alma, seu desolado marido, o nosso presado amigo o sr. José Silvério Ferreira Pinto, com a obrigação da celebração e assistência a missas, nesse dia, mandou entregar ás Oficinas de S. José, 250.00; Asilo de S. Paio, 100.00; Asilo de St.ª Estefânia, 250.00; Casa dos Pobres, 150.00 e para os pobres protegidos por este jornal, 100.00.

A «5.ª Semana da Mãe»

Na família, a Mãe é a própria expressão do sacrificio, a ela cabendo maior quinhão de heroísmo e talvez por isso, é difícil encontrar mais bela e santa missão de que da Mulher, que além de mulher, é Mãe. Exaltar esse destino ás raparigas do nosso tempo, é obra de extraordinário alcance moral e social.

Em todo o País—está decorrendo com muito interesse a «5.ª Semana da Mãe».

Em Guimarães, essa Comemoração, tão moral como humanitária, terminará domingo, com a celebração, na Igreja de N.ª Senhora da Oliveira, de uma missa por alma da «Mãe», á qual assistirão as filiadas e dirigentes da O. M., e as filiadas da M. P.

De tarde, ás 3 horas, na Sociedade Martins Sarmento, far-se-á a distribuição de berços e enxovais a Mães de família pobres e de austeros princípios religiosos.

Os berços e enxovais são confeccionados e oferecidos pelas filiadas da M. P., que assim prestam o seu valioso concurso a esta comemoração.

rais do cristianismo, os únicos que dão a garantia duma melhor formação do «homem novo» e duma superior equidade e justiça social.

A leitura da mensagem presidencial como o discurso do Sr. engenheiro Ramires produziram a melhor impressão.

J. C.

A homenagem prestada ao PROF. JOSÉ LUIZ DE PINA

12 horas do dia seis de Dezembro. Um piquete reforçado dos Bombeiros V. faz a guarda de honra ao seu Comandante e ao Prof. José de Pina, que no Liceu de Guimarães vai receber a consagração justa dos seus méritos e virtudes pessoais.

O homenageado, pálido e comovido, passa por cerradas alas constituídas pelos seus antigos alunos e examinandos, e atravessa uma passadeira negra, formada pelas capas dos estudantes de quem foi Professor. Estrugem calorosas salvas de palmas.

O átrio do Liceu de Guimarães, talvez nunca albergasse sob as suas abobadas, multidão tão distinta, tão numerosa e tão notável.

A assistência da sala onde ia realizar-se a Sessão solene, recebe-o com uma carinhosa salva de palmas.

Ao fundo, a mesa de honra, e no salão, senhoras distintas, algumas formadas, e tudo quanto representa a fina flor da sociedade portuguesa, entre a qual há antigos alunos de José de Pina, muitos de seus examinandos, colegas e admiradores.

Toma a presidência o ilustre Chefe do Distrito, e ladeiam-no o Reitor do Liceu e José de Pina, que ostenta sobre os ombros a capa de um estudante.

O sr. Reitor do Liceu, usando da palavra, disse-nos, muito bem, as características do homenageado, a sua vida austera de professor, a moderação das suas manifestações de alegria ou de pesar, o carinho que sempre dedicou aos alunos, e fez-nos compreender o milagre de ali estarem reunidas algumas centenas dos seus antigos discípulos, que vieram, alguns de distantes regiões, espontaneamente, viver com o Mestre os inolvidáveis momentos da consagração que lhe era feita.

Fala em seguida o sr. Dr. Nuno Simões, antigo deputado e seu antigo aluno. Sua ex.ª, com eloquência, recorda a sua vida de antigo aluno do Liceu de Guimarães, e em votiva romagem, desdobra perante a assistência, a sua estadia entre nós, há 40 anos; ressurge figuras de então, evoca antigos professores e condiscipulos, e durante alguns minutos, prende o selecto auditório á sua palestra, a todos os titulos, notável.

Falou-nos depois do Mestre, das suas qualidades morais e pedagógicas, e elevou ao nível máximo o seu valor profissional. O notável orador, fazendo burilar o seu discurso de fino recorte literário, terminou, dizendo: Voltamos a esta casa para dizer ao Mestre, em meu nome e no de todos os seus antigos discípulos, que na sua velhice simpática lhe não faltará a ternura dos mais novos, e de nós todos, que constituimos a vigília do passado. Ecoam entusiásticas palmas, e o orador, comovidíssimo, abraça José de Pina, e as lágrimas dos dois homens públicos,

ambos notáveis e ambos vivendo e sentindo a emoção do momento, orvalham-lhes as faces e cáem-lhes sobre o peito...

A assistência palmeia e há também quem chore de comoção...

Em seguida, o sr. Dr. David de Oliveira, seu antigo camarada, recorda em breves frases a sua estadia no Liceu de Guimarães, para focar a personalidade pedagógica, moral e educativa do homenageado.

O membro da Comissão da homenagem, o sr. Dr. Eduardo de Almeida, fez em seguida entrega a José de Pina de uma fotografia de Sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarca, seu antigo aluno, que vem emoldurada por um precioso autógrafo.

Sua ex.ª lê também uma Carta do Professor o sr. Conego Vasconcelos, que lamenta lhe não ser possível estar presente.

Lêem-se telegramas de felicitações do sr. Dr. Gaspar Machado, P.ª Magalhães Costa, Abade Bom Jesus, e do tenente coronel Sousa Guedes, todos antigos alunos do homenageado.

Levanta-se José de Pina. Estrugem palmas calorosas. Vai tentar falar, diz, mas não sabe se o poderá fazer. Os linguagios tremem-lhe nas mãos e a comoção está prestes a vencê-lo...

Carinhosa e comovidamente, o seu antigo aluno o sr. Dr. José Fernandes, de Vinhães, deputado, lê o discurso do Mestre. E por ele nós vimos mais uma vez, que José de Pina se esqueceu de si, para nos falar de Guimarães, de algumas das suas lutas e justas conquistas.

Ergue-se o sr. Governador Civil, dizendo que não podia encerrar a Sessão sem dirigir também as suas saudações ao Professor, que numa consagração justa, recebe o prémio dos seus méritos.

Antes de se encerrar a Sessão, a Comissão depositou nas mãos do Reitor do Liceu, a importância de 2.500\$00, para fundo do «Prémio Prof. José de Pina» que anualmente deve ser distribuído ao aluno mais distinto da disciplina de desenho. Deve juntar-se a essa importância, mais 100\$00 que foram enviados pelo sr. Dr. Gaspar Machado, professor do Liceu Pedro Nunes, Lisboa, e Tenente coronel Sousa Guedes.

O banquete

14 horas. Vai servir-se o Banquete, que reunirá na mesma comunhão de pensamentos, o Mestre e algumas centenas de seus antigos alunos, de credos diferentes, de regiões distantes, de categorias diversas, e que vieram recordar a sua vida escolar, e mostrar a sua gratidão ao Mestre, que lhes cultivou o Espirito e modelou o carácter.

O Ginásio do Liceu onde vai servir-se o Banquete, oferece um aspecto interessante.

As mesas, floridas e bem dispostas, ocuparam-nô por com-

Bilhete postal

A educação cívica dos povos conhece-se nas horas de privação ou nos momentos de prezer.

Colhe-se no descampado das ilusões, ou vai buscar-se na nudez dos trágicos acidentes.

Ouve-se no ciciar da prece votiva, e adivinha-se nas lágrimas que deslham silênciosas...

Quem no dia 2 do corrente visitasse a minha Terra e assistisse ao impressionante cortejo que acompanhou ao Cemitério os cadáveres das vítimas do acidente do dia um, e reparasse na compostura dos milhares de pessoas que o compunham, e que levavam, no coração, o luto, e nos lábios, a prece, diria, com certeza, que Guimarães, cumprindo sem duvida, o seu dever, patenteava em alto grau a sua educação cívica.

Mas, se por acaso levantasse os olhos e visse quasi todas as janelas abertas e repletas de pessoas que assistiam á passagem dos despojos das tristes vítimas, faria mau conceito de parte da nossa população.

E' que este caso, que decerto passou despercebido a quasi todos, se não teve, e eu creio-o piamente, o intuito de presenciar um espectáculo, devia ferir os espiritos observadores e por ventura mais sensíveis.

Voluntariamente, a cidade suspendeu toda a sua laboração e vestiu rigoroso luto, e o comércio encerrou as suas portas.

Porque não fazer o mesmo ás janelas por onde passou o triste e desolador cortejo?

São pequeninos nadas, que tem influencia na educação cívica do povo, e que se refletem no bom ou mau nome da nossa Terra.

Também é necessário educar a Crença no respeito pelos nossos Mortos.

Dizer-lhe que os Cemitérios nos devem ser tão sagrados como os nossos templos.

Neles se deve entrar em silêncio, sem correrias nem atropelos.

Não calcar as sepulturas nem fazer daqueles lugares, onde todos temos que repousar, campo de discussões ou de galhofa.

Educar a Crença, digo... E quem educará os outros, os que lhes dão os tristes exemplos?...

Eis um vasto e árido campo, que os professores devem cultivar e preparar!

* * *

Ao bom amigo, que do Porto teve a gentileza de me enviar um lindo e artistico Postal, representando um Presépio, como homenagem ao meu último Postal, muito e muito obrigada.

Maria Eduarda

pleto.

Entra José de Pina, e a seguir, Maria de Fátima, sua nêtnha, descerra o busto do Avô.

O público, de pé, aplaude, e o seu autor, o escultor sr. António de Azevedo, entra na sala e ouve calorosas manifestações.

(Conclue na página seguinte)

Festa á Padroeira de Portugal

A L. O. C. realizou-se na sua sede, á rua de S. Dámaso, no dia 8, uma interessante festa em homenagem a N.ª Senhora da Conceição.

No salão, convidados e filia-dos, e ao fundo, a Imagem da Conceição, em trono florido e iluminado.

Foi cumprido o programa, do qual fazia parte uma conferência realizada pelo illustre Conservador do Registo Predial e nosso presado amigo, o sr. Dr. Teodoro Teixeira Pita.

O sr. Manuel de Freitas, em breves mas expressivas palavras, falou-nos do dogma da Imaculada Conceição, e fez a apresentação do conferente.

O sr. Dr. Teodoro T. Pita, por espaço de mais de 60 minutos, dissertou sobre um estudo profundo, demonstrando que a Virgem, através dos séculos, tem estado sempre ao lado de Portugal, protegendo-o e amparando-o.

Sua ex.ª revelou-nos os seus bastos conhecimentos sobre as leis da filosofia e da Igreja.

O illustre Arcipreste local, que presidiu a Sessão, encerrando-a, felicitou o orador e incitou o operariado a aprender na lição que acabava de ouvir.

AS FESTAS NICOLINAS

A abundancia de original que nos tem asseoberbado, não permitiu fizessemos referencias aos diversos numeros que constituiram o programa das Festas Nicolinas.

Desde a entrada do «Pinheiro», ruidosa e animada, ás «Danças», tudo decorreu na melhor ordem.

Se as festas do presente ano não tiveram o brilho de outrora, a culpa não foi dos rapazes, pois fizeram o que puderam e o que a sua idade lhe permitiu.

FESTIVIDADE E PROCISSÃO de Santa Luzia

Como conclusão das novenas que se estão realizando em louvor de St.ª Luzia, milagrosa Imagem que se venera na Igreja de S. Dámaso, haverá no dia 13 uma luzida festividade, com missa cantada a vozes e órgão, ás 10,5, seguida de sermão, sendo convidado para o mesmo o sr. P.º Ave-lino Borda, illustrado Sub-Director das Oficinas de S. José.

Se o tempo o permitir, ás 16 horas desse dia sairá a Milagrosa Imagem em Procição, que seguirá o seguinte itinerário:

Rua de S. Dámaso, Largo da Oliveira, Rua de S.ª Maria, Largo Martins Sarmento, Rua 5 de Outubro, Rua de S.ª Antónia, Toural (lado sul), e Largo 28 de Maio.

Se o tempo não permitir que saia a Procição, o sermão será ás 18 horas, havendo em seguida uma solene Te-Deum.

Aniversário lutozo

benemerência

Passou na 6.ª feira o 4.º aniversário da morte do chorado vimaranesse e estimado negociante que foi na nossa praça, o sr. Antonio Virgem dos Santos.

Uma pessoa dedicada de sua familia, recordando aquela data de luto, entregou-nos a importancia de 25\$00 para contemplarmos os pobres protegidos por este jornal, o que fizemos, contemplando duas familias envergonhadas e dez pessoas necessitadas.

Que Deus tenha em sua guarda a alma a sufragar.

Ler a nossa 4.ª página

Ainda a tragédia do dia 1 de Dezembro

Não se apagou ainda a magoa que causou a dolorosa tragédia do dia um do corrente, que custou a vida a dez pessoas, e feriu algumas desenas mais.

O triste acontecimento ecoou em todo o País, e grande numero de autoridades telegrafaram ao sr. Presidente da Câmara apresentando-lhe sentimentos.

Com o fim de socorrer as familias das victimas, recebeu o sr. Presidente da Câmara, de S. ex.ª o sr. Arcebispo Primaz 3.000\$00, da fábrica de Cortumes Lid.ª de Coimbra, 200\$00, do vimaranesse residente no Porto o sr. F. Fernandes Guimarães, 1.000\$00, e dos srs. Alberto Pimenta Machado, 2.500\$00, Amadeu Penafort, 500\$00, António José Pereira de Lima, 500\$00, Ministro dos Estados Unidos da América, em Lisboa, 1.000\$00, e Manuel José da Costa Guimarães, vimaranesse residente em Aveiro, 20\$00.

Presidida pelo sr. Presidente da Câmara, com o fim de colher donativos e os distribuir pelas familias das victimas, foi nomeada a seguinte Comissão:

Presidente da Câmara, Arcipreste, Provedor da St.ª Casa da Misericórdia, Director das Oficinas de S. José, Presidente do Asilo de St.ª Estefânia, representante da Casa dos Pobres, Presidente da Academia, Presidente do Sindicato Textil, representante das Juntas de Fréguesia e Directores dos semanários locais.

A Comissão reuniu ontem e trocou impressões sobre o assunto, ficando, de antemão, resolvido, que se fizesse um apêlo a tôdas as almas bem formadas, com o fim de conseguir donativos para socorrer as familias das victimas da catástrofe.

A Comissão não se furará a sacrificios e procurará todos os meios ao seu alcance para conseguir reduzir ao minimo a infelicidade e a miséria dos atingidos.

«O Comércio de Guimarães», que se honra em fazer parte da Comissão acima, apêla para os seus amigos e para tôdas as almas bem formadas, pedindo-lhe o seu auxilio, para socorrer ás victimas, entre as quais há cerca de 30 creanças orfãos.

Os donativos podem ser entregues a qualquer membro da Comissão, que lhe dará o devido destino, ou dirigidos directamente ao seu Presidente, o illustre Presidente da Câmara.

Vamos, almas caridosas, socorrer aqueles que, mercê de uma horrível catástrofe, ficaram sem carinhos, sem amparo e sem pão!

Para publicar, recebemos do Sr. Presidente da Câmara a seguinte

NOTA OFICIOSA

Sua Ex.ª Reverendissima o sr. Arcebispo Primaz mandou ao Sr. Arcipreste 3.000\$00, para socorrer as victimas da tragédia de 1 do corrente.

DA NOSSA CARTEIRA

—Esteve em Guimarães, dando-nos o prazer dos seus cumprimentos, o nosso presado amigo, dedicado vimaranesse e considerado industrial em Gaia, o sr. Delfim de Guimarães.

—Continua encomodado o nosso presado amigo e considerado proprietário o sr. Guilherme José Peixoto.

—Ligeiramente gripada, esteve de cama a sr.ª D.ª Maria da Conceição Oliveira Mota.

Desejamos o restabelecimento dos bondosos doentes.

Prof. José Luiz de Pina

(Conclusão da página anterior)

A orquestra, ao fundo, toca o Hino da Cidade e as palmas não têm fim.

A Mesa presidencial é occupada pelo sr. Governador Civil do Distrito, que tem á sua direita os srs. José de Pina, Reitor do Liceu, Dr.ª Palmira Meireles, Dr. Nuno Simões e Antonio de Azevedo. E á esquerda, Dr. Aventino de Faria, Dr.ª Hedwiges Machado, Madame Borges de Araujo, António Pina e Dr. Eduardo de Almeida. Os restantes convivas tomam lugar indistintamente.

Serve-se o Banquete, cuja ementa consta de canja á Portuguesa, Rissoles de Marisco, pescada á Normande, Lombo de boi á Financier, peru recheado com agridões, doces e frutas, vinho verde, tinto e branco, e champagne.

Entre os convivas estabeleceu-se franca animação; conversasse, e por vezes o riso franco, rompe o silencio.

Sem que fosse ultrapassado o protocolo necessário, era interessante a análise á assistencia, que conversa animada, recorda episodios interessantes, e sorri satisfeita e alegre.

O Mestre é constantemente assediado com o pedido de autografos, que também passam de mão em mão...

E a jornalista observa ao largo, a assistencia que anima o recinto.

¿ Como foi possivel reunir no velho berço da Nação, sem pressões ou convites, sem promessas e a espera de recompensas, sociedade tão diferente, onde estão reunidos, além do Chefe do Distrito, Deputados, homens formados, muitos, jornalistas, notários, ecclesiasticos, medicos, advogados, industriais, militares, presidentes de Grémios e de Associações, professores secundários e primários, publicistas, sábios na medicina, empregados bancários e comerciais, funcionários, acadêmicos, tantos e tantos homens, que de longe, muito longe, vieram a Guimarães prestar homenagem ao seu Mestre, o homem mais modesto que conhecemos, e que junto do humilde, da creança, do grande e pequeno, do aluno e colega, é sempre o Amigo e o conselheiro...

Ha centenas de telegramas para ler, o que se faz por etapas. Veem dos mais distantes pontos do País. Todos estão presentes, e ha tambem quem recorde os que a morte levou...

Houve-se o hino dos Estudantes. Eis que eles chegam. Contornam a sala, e gentilmente, na ponta das suas lanças, oferecem maçãs ao Mestre,—ao que foi estudante também...

Mas José de Pina não esquece... Chama Jerónimo Sampaio, e este, nervoso, mas sempre académico, recita «O Pregão da Saúde» escrito expressamente para esta solenidade, pelo nosso amigo o sr. Delfim de Guimarães, a quem a assistencia tributa justa homenagem.

Discursa o advogado sr. dr. Eduardo Almeida. Sua ex.ª, que possui, além do seu incontestável valor literário, um coração muito sensível, fala baixo, e aos nossos ouvidos poucas palavras chegaram. Dizem-nos porem, que o seu discurso foi primoroso, como sempre.

Brindam ainda, com brilho, com calor e entusiasmo, o sr. Dr. José Fernandes, deputado, Dr. Artur Anselmo, jornalista e advogado, Delfim de Guimarães, que lê uma paródia sua, Dr. Nuno Simões; o Presidente da Academia, a pedido, lê o Bando Escolástico deste ano, da autoria de Leão Martins, a quem é feita uma grande ovação. Seguem-se mais brindes, dos srs. dr. Cristiano Borges de Araujo, Dr. Gomes de Almeida, médico em Espinho, Dr. João Rocha dos Santos, que

O Natal dos nossos pobres

Para que não haja, em Guimarães um só lar onde não brilhe o lume e não tenha pão na noite de Natal, o nosso jornal continua o apêlo que vem fazendo ha desenas de anos, arquivando nas suas colunas os donativos que vós, almas generosas, lhe confiades,—para os nossos conterraneos pobres, para quem tudo precisa e nada tem.

«Quem dá aos pobres empresta a Deus».

Transporte	155\$00
Alberto Pimenta Machado	200\$00
Dr. António Augusto da Silva Carneiro (Lisboa) em sufrágio da alma de seus pais e irmãos	20\$00
José Silvério Ferreira Pinto (S. Cristóvão de Selho) em sufrágio da alma de sua saudosa Esposa	100\$00
Delfim de Guimarães (Gaia)	20\$00
Xavieres, L.da	10\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães	10\$00
Armindo Coelho	5\$00
Dr. António de Jesus Gonçalves	10\$00
Familia de Joaquim Luciano	5\$00
José António Alves de Abreu	5\$00
D. Maria Carolina de Magalhães Santiago	30\$00
Capitão J. P. Montenegro Carneiro (Porto)	15\$00
D. Ana de Jesus Leite	10\$00
Gaspar Coelho	5\$00
P.º José Carlos Simões Veloso de Almeida	10\$00
José Pereira Guimarães	20\$00
Manuel José da Costa Guimarães (Aveiro)	10\$00
Anónimo	50\$00
Dr. Alberto Milhão	10\$00
Paulino de Magalhães	10\$00
A transportar	710\$00

Continúa.

apresenta as saudações da Cidade, Apriégio das Neves, etc. etc.

Ergue-se José de Pina. A assistencia levanta-se e faz-lhe uma manifestação que não tem fim. Erguem-se vivas e ouvem-se aplausos. José de Pina, lágrimas rebeldes a bailarem-lhe, diz ligeiras palavras, e termina: bebo pela vossa felicidade!

O sr. Governador Civil encerrou a homenagem que acabava de prestar-se, dizendo que nunca assistiu a festa tão linda e tão significativa, que para sempre lhe ficava gravada no coração.

O Director de «O Comércio de Guimarães» amigo pessoal e dedicado de José de Pina, e seu antigo examinando, na impossibilidade de estar presente, como seria seu desejo, encarregou-nos de cumprir o homenagem, o que gostosamente fizemos.

O Banquete foi primorosamente servido pela «Pensão Império», cuja proprietária, a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, recebeu parabens e cumprimentos.

Entre desenas de telegramas que foram lidos, destacamos alguns de Corporações de Bombeiros, de Associações Culturais, de professores de Liceus, etc. etc.

Apesar do nosso esforço e boa vontade, não nos foi possivel arquivar nas nossas colunas, como era nosso desejo, o nome das pessoas que assistiram ao Banquete.

FOTOGRAFIA COLORIDA

Cópias em papel, por impressão colorida—No Congresso «Filme e Cór» realizado em Dresden, em principios de Outubro, foram, como ponto principal das conferências sustentadas, feitas declarações interessantes sobre a invenção revolucionária do retrato-papel colorido. Quando a AGFA, no ano de 1934, começou nos seus laboratórios, dirigidos pelo Dr. Wilmanns e Schneider, a elaboração de um novo processo colorido, tarefa da qual ella se incumbiu, abrangeu tambem a fabricação simples de retratos coloridos em papel. Já em 1937 o Laboratório Central Científico da AGFA era de opinião que, com a solução definitiva do problema colorido, pelo processo Agfacolor, estava atingido o

ponto final para toda a fotografia. Assim, o original é substituído pela cópia, e esta colorida em papel, é realizada para o fotógrafo-amador do mesmo modo como o é o filme colorido para o cinema. Sòmente a guerra atrasou a aparição do papel Agfacolor nos mercados.

Impressão colorida em papel—A pressuposição para a produção de cópias coloridas é, naturalmente, um negativo colorido segundo o processo Agfacolor, tendo sido provada a sua excelente efficácia. Neste material negativo aparecem as cores complementares. Encarnado, por exemplo, aparece na sua còr complementar verde, azul na amarela etc. De interesse especial existe a possibilidade de influenciar as cores no papel Agfacolor segundo os desejos de cada um mediante o uso de filtros. A camada de emulsão dos papeis apresenta, geralmente, a metade da espessura dos filmes. Como é conhecido, as camadas Agfacolor compõem-se de 3 camadas diferentes; a sua espessura é tão reduzida que se tornou bastante difficil a applicação delias no papel. Da exactidão das camadas depende em alto grau, a regularidade dos resultados obtidos e a tolerância nas espessuras das camadas de emulsão no papel Agfacolor é tão pequena, como até agora nunca se conheceu em produtos fotograficos.

A fotografia no futuro—A revelação do papel é feita, como de costume, em pratos, revelando-se primeiro o papel no revelador colorido e applicando-se-lhe, em seguida, um profuso banho de água. Depois, o papel Agfacolor entra num banho de interrupção por outro banho de água. Depois recebe um banho de branqueamento, novamente um banho de água e finalmente um de fixação. Se os primeiros resultados deste feito revolucionário nos domínios da fotografia podem ser mostrados sòmente em occasiões especiais, é porque têm as suas razões univocas na guerra. Porém, já agora, pode dizer-se que o album fotografico do futuro não conterà jámais o preto-branco, mas sim as mais brilhantes cores; as lembranças de parentes e amigos, as festas e viagens, enfim, tudo de que gostamos lembrar-nos em tempos vindouros, proporcionará uma nova e dupla alegria.

Vitra

Famosas meias de cristal, carvão, água, e ar comprimido. Mais lindas que as de sêda e três vezes mais resistentes. A' venda nas seguintes casas de GUIMARÃES: CASA LARANJEIRO, CASA DAS GRAVATAS, CASA DAS MEIAS, CASA LIMA, DAVID & C., CASA OLIVEIRA & SILVA, CASA PAULINO.



Os soldados alemães na No- roega familiarisa- ram-se já com as rênas.

TEATRO
JORDÃO

DOMINGO, 13 e
SEGUNDA-FEIRA, 14 de Dezembro
Às 15 e às 21 horas
O grande filme de
LEITÃO DE BARROS

ALÁ-ARRIBA!

Uma explosão de gasolina provoca um incêndio

Cerca das 19 horas de 2.ª feira passada, foram chamados os socorros para o lugar de Belos-Ares, freguesia de Mesão-Frio, onde lavrava incêndio num barraco de arrecadação da firma Azevedo & Campos, empreiteiros de Estradas.

O incêndio, que erguia altas labaredas, parece que foi provocado pela explosão de 200 litros de gasolina que ali estavam, havendo também 600 bidões de alcatrão, salvando-se parte destes.

O incêndio destruiu também uma camionete de carga, material diverso e muita lenha. Sofreu queimaduras um operário, que recolheu ao hospital em estado grave, e um boi.

Calculam-se os prejuízos em mais de 120 contos, não estando cobertos pelo Seguro.

DOENTE

Em consequência de um parto laborioso, esteve bastante incomodada a sr.ª D. Tereza Vinagreiro Leitão, que vai em vias de restabelecimento.

Folgamos vê-la restabelecida.

Corpo Nacional de Escutas

—A Junta Regional do Porto do C. N. E. enviou a Guimarães no passado dia 8 do corrente uma delegação de Escutas, chefiada pelo chefe do Grupo n.º 8 da Sé, senhor Emídio de Almeida, representando o Ex.º Sr. Tenente Dr. Augusto Constantino Samuel, que por motivos imprevistos não pôde vir, para depor um ramo de flores no Cruzeiro Nacional da Independência do C. N. E., á dois anos inaugurado no Largo Conego José Maria Gomes.

—Os visitantes foram recebidos na Sede da Liga Operária Católica, pela Junta local desta cidade e vários escutas, lobitos e diri-

gentes das Unidades de São Sebastião e Oliveira.

—Apresentou-lhes as saudações de boas-vindas o Ex.º Sr. Manuel Alves de Oliveira, Secretário local, que num brilhante discurso focou o significado de tal iniciativa, tendo-lhe respondido o sr. Emídio de Almeida pelos escutas Portuenses.

—Pelas 14 1/2 horas, escutas de Guimarães e Porto, encontravam-se junto do Cruzeiro, onde os visitantes colocaram as flores que da sua Terra Natal trouxeram.

—O chefe sr. Emídio de Almeida, leu então um primoroso discurso, o qual foi rematado por uma salva de palmas e vários araios escutistas e patrióticos.

—Dali seguiram os visitantes para o Hospital da Misericórdia, onde foram propositadamente visitar os sinistrados da catástrofe da Basílica de São Pedro, com os quais conversaram, a todos distribuindo um óbulo trazido dos escutas da Cidade da Virgem.

—Seguidamente foram de visita ás Sedes das Unidades desta cidade e a vários Monumentos, retirando ao fim da tarde para o Porto.

«O DIÁRIO POPULAR»

Com regularidade, temos recebido a visita diária deste brilhante confrade, que apesar de muito novo, já alcançou na imprensa portuguesa um lugar de muito relevo e apreço.

O *Diário Popular*, que tão cavalheirescamente veio ao encontro da imprensa da provincia, é um jornal moderno, muito bem feito, e que nas suas colunas tem agitado problemas de grande actualidade e interesse.

Longa vida, colega!

Missas aniversária

Pela passagem do 1.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo o sr. Rodrigo Lobo, na 2.ª feira rezaram-se missas na Igreja da Misericórdia, sendo no final distribuídas esmolas aos pobres que ás mesmas assistiram.

Grande Lotaria do Natal — 1942 6.000 Contos

Devaçar se vai ao longe. Nada de pressas.

Ainda vai muito a tempo de comprar a *Sorte Grande* na Casa das Novidades, Rua da República—Guimarães.

TELEFONE 149

E' esta a casa que vai vender este ano a taluda do Natal.

O arredondamento da cidade

Como o prometido é devido, vou hoje, para concluir o que tenho escrito sobre este assunto, acrescentar apenas algumas observações breves, porque me parece ter-se conseguido com o que já se disse, despertar a opinião pública da cidade, a que pode influenciar ou emitir parecer sobre este projecto.

Sei que as Juntas e os Párocos das freguesias da cidade já trocaram algumas impressões sobre este caso, e que certamente estão dispostos a tratar dele com a dedicação e interesse que ele merece.

Assim deve ser: porque tratando-se de zelar e acautelar os interesses civis e religiosos do povo de Guimarães, que têm andado pelos arrebaldes um pouco descaminhados, competia aos representantes do povo e aos Chefes espirituais da Cidade pugnar pela sua defesa, até conseguirem pô-los em segurança.

Congratulo-me com o facto, e estou confiado em que, se todos cumprirem o seu dever, a nossa pretensão será deferida, porque se funda na justiça e no direito, que são felizmente o leme que orienta e determina o nosso Governo.

Ora, parece-me bem, que a ocasião para se resolver este problema é oportuna, como raríssimas vezes se poderá encontrar outra igual.

Como sabemos, a reconstituição que se pretende fazer nesta cidade, só se pode conseguir por um decreto do Governo, no que se refere á parte civil, dependendo á parte eclesiástica da jurisdição do Prelado—o Senhor Arcebispo Primaz.

Sendo a 1.ª mais difícil talvez, de conseguir, Guimarães tem agora no Parlamento um representante seu, que pode em Lisboa tratar deste melhoramento, directamente no Parlamento, onde tem assento, e onde naturalmente deve ser apresentado este Projecto de Lei. Ele mesmo pode ser o seu portador. Estou certo que S. Excelência deseja como nós, o engrandecimento da Cidade, e que por isso, estará de acordo conosco na integração na sua área dos elementos de vida social e espiritual, que dela andam separados e dispersos, porque todos conhecemos o seu grande amor a tudo o que interessa verdadeiramente a Guimarães.

Não podia por isso, este projecto encontrar melhor defensor, nem quem por ele se possa interessar mais.

De resto, é bom que todos se convençam, de que esta reconstituição que pretendemos fazer na Cidade, é naturalíssima, indispensável, e vantajosa para todos; e que não se pretende com ela fe-

rir os interesses de ninguém.

Tudo, como sabem, permanecerá nos mesmos donos, embora mude de freguesia.

Estas reconstituições fazem-se por toda a parte, em todas as cidades ou vilas importantes, em períodos que regulam entre trinta ou cinquenta anos, conforme a importância comercial ou industrial desses centros de população, porque é a necessidade da expansão territorial das populações citadinas que as determina.

Como era de esperar, o que se tem escrito a este respeito na imprensa local, tem, como disse, o efeito de fazer despertar para a luta os interessados na solução destas anomalias já reditas, e aos verdadeiros baírristas a oportunidade de expandirem o seu baírrismo e manifestar o seu ascendido amor à Terra Mãe em que nasceram ou se criaram.

Por isso, já por aí apareceram vários alvitres tendentes a solucionar a questão deste arredondamento, que certamente virão a ser estudados pela Comissão encarregada de elaborar o projecto definitivo.

Resta-me fazer aqui uma rectificação necessária, a uma referência que fiz no meu ultimo artigo sobre este assunto, á residência do R.º Pároco de Azurém.

Por inadvertência, pois escrevi muito á pressa, e mal tenho tempo de rever o que escrevo, disse, que Azurém estava anexo à freguesia de Sêlho S. Lourenço, quando de facto, está anexa a Fermentões. Porém isso pouco importa para o reforço da minha asserção, quanto ás dificuldades do Pároco e dos paroquianos, porque a distância da Rua Francisco Agra á Residência de Fermentões não é menor.

Conclue.

Joaquim da Silva Godinho

Sociedade Martins Sarmiento

E' amanhã, sábado, que pelas 22 horas, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento, realizará a anunciada conferência o ilustre Académico e Professor da Universidade de Coimbra sr. Dr. Joaquim de Carvalho.

Anterianista distinto, orador de palavra sugestiva, homem dos mais notáveis como historiador e filosofo, a sua lição, sobre Antero, vai ser declamada com a maior erudição e com aquele calor e aprumo de elegancia que o Dr. Joaquim de Carvalho imprime sempre ás suas preleções.

A conferência terá o titulo: *Antero de Quezal; as suas concepções da vida.*

Há grande interesse em ouvir tão ilustre Professor, homem dos mais considerados no campo da cultura portuguesa e um dos fundadores da Academia de História.

Abrilhanará a sessão um grupo musical do Porto.

A SARDINHA

ESTÁ TABELADA?

Lêmos que o sr. Ministro da Economia, fixou, para todo o país, o preço máximo de venda ao público da sardinha, sendo a dúzia com mais de 13 m/m a 1\$50, e a de dimensões inferiores, a 1\$00 a dúzia.

Pois em Guimarães, quem quizer comer sardinhas boas, tem de as adquirir a 3 por 1\$00 l. . .

Tambem as há mais baratas, mas as melhores não conhecem outro preço.

Desastre

Quando no domingo passado regressava de Paço, onde tinha ido assistir ao desafio do futebol ali realizado, foi vítima de um acidente no lugar de Paço, o sr. Simão de Almeida Ribeiro, filho do nosso amigo o sr. José Torcato Ribeiro.

A bicicleta em que montava resvalou, caindo num barranco.

Chamados os Bombeiros, conduziram o ferido ao Hospital da Misericórdia, onde recebeu tratamento, recolhendo em seguida a casa, por os ferimentos não serem de gravidade.

Desejamos o restabelecimento do ferido.

FUTEBOL

O último jogo do

Campionato Distrital

Termina domingo a disputa do Campionato Distrital de futebol.

O Vitória joga no seu campo, com o Sporting de Braga.

Qualquer que seja o resultado, e nós esperamos que ele seja brilhante, o titulo de campeão distrital, fica novamente na mão do Club local.

E, com justiça, ninguém dirá que o titulo não fica bem entregue.

O Vitória fez uma prova muito regular, e, apesar da resistencia que encontrou em todos os grupos, ainda nos mais fracos, só teve uma derrota.

Em contra partida, porque os adversários se não julgavam merecedores do pesado escore sofrido, teve dois jogos protestados, que foram julgados improcedentes.

Favoritismo? Não! Justiça apenas.

Mas, para findar, que no domingo a luta seja emotiva, enérgica e significativa, mas leal e ordeira, como costumam ser todas aquelas que são disputadas pelo Vitória de Guimarães.

O desafio realiza-se ás 15 h.

ASILO DE SANTA ESTEFANIA DE GUIMARÃES

Assembleia Geral

Convido os Subscritores deste Asilo, nas condições do Art.º 28 dos Estatutos, a reunirem-se na Sala das Sessões, no dia 13 de Dezembro corrente, pelas 11 horas, para se proceder á eleição da Direcção que tem de gerir os negócios desta Casa no triénio de 1943 a 1945. Não comparecendo número legal de Subscritores, fica a Assembleia adiada para o dia 20 do dito mês, no local e hora acima indicados.

Guimarães, 10 de Dezembro de 1942.

O Presidente,

a) Alfredo Dias Pinheiro

Ainda a falta de espaço—obriga-nos a deixar para o próximo n.º, a copia da representação que as Juntas de Freguesia da Cidade entregaram á Câmara, pugnando pela revisão dos limites das freguesias citadinas, assunto que a este jornal tem merecido estudo e muita atenção.



A ALEMANHA FALA!

Actualidades em língua Portuguesa

(NOVO HORARIO)

Horas	Estações	Ondas Curtas
12,30 às 14,00	Hora Portuguesa DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
14,00	Noticiário..... DZE	24,73 m. 12.130 kc/s
20,30	Noticiário e comentário militar	DJQ 19,63 m. 15.280 kc/s
		DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		DJI 41,15 m. 7.290 kc/s
21,30	Noticiário e Tema do dia....	DZC 29,16 m. 10.290 kc/s
		DXU 9 31,28 m. 9.590 kc/s
		DJI 41,15 m. 7.920 kc/s
22,30	Noticiário e Nota do dia..... DXU 9	31,28 m. 9.590 kc/s
23,45	Noticiário..... DXX	48,86 m. 6.140 kc/s

Os nossos últimos mercados O preço de alguns generos

Estiveram fartos e animados os mercados de sábado passado.

Os preços dos diversos artigos, quasi não oscilaram dos do ultimo mercado.

Os ovos venderam-se, de 7\$00 a 8\$00 esc., a dúzia.

Milho, não apareceu, mas vimos algum centeio, pelo qual nos pediram a razão de 26\$00 o alqueire!

As aves continuam carissimas, e o caso é que se vendem dúzias e dúzias destes apetitosos galináceos.

Vimos pedir 30\$00 por um par de frangos, não muito bons. E houve quem comprasse, também, uma franja pequena mas boa, por 8\$00.

Os perús, que tiveram larga procura, venderam-se, de 35,00 a 100\$00 escudos cada.

Havia quem desse 80\$00 esc. por um, mas não o adquiriu.

Os coelhos subiram de preço. Pediram-nos por coelhos, que deviam ter quatro meses, 8\$00; e por os de matar, 15\$00.

Os suínos continuam caros. Houve quem comprasse um, que devia pesar 6 a 7 arrobas, por 1.500\$00. Os leitões, bons e de casta, venderam-se a 300\$00 cada, mas também vimos um porquinho de corda, pequeno, por 250\$00.

Seguem os preços porque se venderam diferentes generos.

Milho alvo, m. q.	4\$20
Feijão amanteigado, m. q.	8\$00
" branco, " "	7\$00
" vermelho, " "	6\$50
" miúdo, " "	4\$00
" canário, " "	4\$50
" linho, " "	6\$00
" misturado, " "	5\$50
" moleiro, " "	5\$20 a 5\$50
Ovos, dúzia	7\$00 a 8\$00
Batatas, rasa,	12\$00 a 24\$00
Nozes, m. q.	8\$00
Pinhões, um quarto	6\$00
Azeitonas, cada quarto	6\$00
	a 7\$00

"COMO TRIUNFAR NO COMÉRCIO..

Está prestes a exgotar-se a primeira edição daquele livro, original do nosso colaborador sr. J. Fontana da Silveira, pelo que, a exemplo do que sucedeu com

os outros livros do mesmo autor "O Guarda-livros prático" e "O Correspondente comercial"—contará, decerto, em breve a segunda edição.

Essa obra é de facto de grande utilidade para patrões e empregados de todos os ramos comerciais, apresentando capitulos que, como os intitulados: *Arte de comprar e vender—; Publicidade; Fiados; Explicação, por ordem alfabética, dos principais assuntos tratados no Código Commercial e várias leis; Escolha de pessoal e colaboradores; Organização de sociedades comerciais e como convém fazê-las; Muitos modelos de cartas, impressos de utilidade, livros, etc. Elementos de escrita, etc. etc.* são de maior merecimento e de flagrante actualidade.

A edição pertence á *Livraria Progredior*, do Porto—Rua de Passos Manuel, 158, 162—.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos,
Crédito e Previdencia

Casa de Crédito Popular

Agência N.º 69

GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 18 de Janeiro p. futuro, se procederá à venda em leilão dos penhores que caucionam os empréstimos efectuados que tenham um atrazo de juros de mais de tres meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 16 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 3 de Dezembro de 1942.

O Chefe da Repartição
a) Francisco Cordeiro

Pela Polícia

Das notas policiaes da última semana respigamos:

—José Francisco da Silva Marques, lavrador na freguesia de Sande, deste concelho, queixou-se contra Engracia Gonçalves, da freguesia de S. Clemente de Sande, por suspeita de furto;

—João Pereira da Silva, da freguesia de S. Cristovão de Abação, por suspeita de furto, apresentou queixa contra João Ferreira, residente na freguesia de S. Faustino de Vizela;

—Antonio da Silva, desta cidade, queixou-se contra José Canadas, também desta cidade;

—José Teixeira, desta cidade, apresentou queixa contra Constancia Gonçalves Guimarães, natural de Braga mas residente nesta cidade, por abuso de confiança;

—José Leite da Costa Faria, concelho de Felgueiras, por furto de arame, apresentou queixa contra António Martins Lameiras, concelho de S. to Tirso;

—Manuel Pereira Rodrigues, do concelho de Famalicão, por furto de milho, queixou-se contra vários individuos;

—Artur dos Santos Rodrigues, negociante nesta cidade, queixou-se contra José Rodrigues, da freguesia de Selho, S. Cristovão, por furto e dano;

—José Mendes, da freguesia de Fermentões, deste concelho, queixou-se contra Francisco Sachola, residente na mesma freguesia, por furto de chumbo;

—João da Silva Marques, industrial vimaranense, queixou-se contra um empregado camarário, por suspeita de envenenamento de um cão;

—Albano da Costa Martins, proprietário na freguesia de Guardizela, deste concelho, queixou-se contra José da Costa Abreu, residente na mesma freguesia, por abuso de confiança;

—A firma Domingos Alves Machado, desta cidade, apresentou queixa contra Manuel de Freitas, e seus filhos, residentes nesta cidade, por furto;

—José de Vale, da freguesia de Matamá, deste concelho, diz que no dia 4 do corrente lhe furtaram uma junta de bois, no valor de 3.500.00 esc.

—Ana da Silva, da freguesia de S. Martinho de Sande, deste concelho, queixou-se contra Braz Carneiro, jornalista da freguesia de Longos, por ameaça de agressão;

—João de Freitas, de Infias, queixou-se contra José Francisco, de Polvoreira, por negócio ilícito;

—Foram autoados: José de Abreu e Estér Carreira, desta cidade; José António, da Póvoa; Vicente de Sousa, de Castelões, e Jorge Cardoso de Araújo Freitas, de S. Salvador de Souto.

—Foram presos para averiguações:

—António de Oliveira, Olívia de Freitas e João da Mota, de Brito; Adolfo Oliveira, desta cidade, por receptor; e Domingos Pereira, do concelho de Braga, por arrombamento.

SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES

Sessão ordinária do dia 4

Reuniu no dia 4, a Mesa Administrativa sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, estando presentes todos os mesarios.

Aberta a Sessão, o snr. Provedor aprovou a moção que segue:

"Ex.ªs Srs. Mesarios: Todos nós temos conhecimento do lamentável e triste desastre que na manhã do dia 1.º do corrente se

deu nesta cidade e do qual resultou a morte de algumas pessoas da mais humilde categoria social. Esse facto, que causou justificada consternação, porque levou aos modestos lares atingidos a dor e a saúde da orfandade e da viuvez, produziu em todos nós o pungente reflexo de tão amargurada fatalidade. No cumprimento do nosso dever, perante a veneração que nos merece a humildade ou a pobreza de qualquer nosso semelhante, aqui assistimos, nesta Santa Casa, aos gemidos de muitos sobreviventes e aos choros dos que ficaram sem entes queridos. Nestas circunstâncias e como homenagem às pessoas que perderam a vida em consequência do referido desastre, proponho que esta Sessão seja imediatamente encerrada, em sinal de profundo sentimento".

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Bom emprego de capital

Vendem-se três propriedades, muito avinhadas, na freguesia de Infias, deste concelho.

Para tratar com João Alves, ourives, em Vizela.

No próximo domingo está aberta a Farmácia **DIAS MACHADO**.

QUINTAS

—nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Felgueiras, Famalicão e Barcelos, com esplendidas casas de senhoria e caseiro, com o rendimento de 3, 4, 5, 7, 10, 12, 15, 17, 19, 20 e 22, carros de cereais da medida de 20 litros, e bem assim casas no centro da cidade com a renda mensal de 500\$00, 300\$00, 120\$00 e 100\$00.

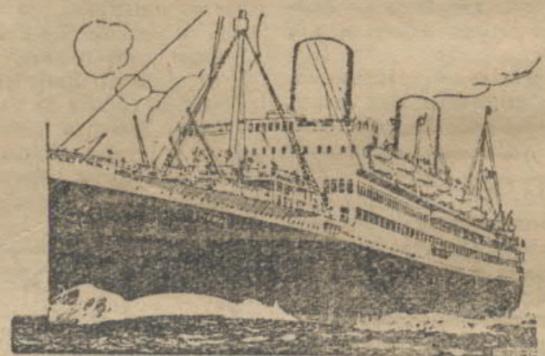
Informa A Hipotecária—Rua da Republica, 70.

Nesta Agência trata de todos os assuntos forenses o distinto Advogado portuense Dr. Paiva Manso.

MALA REAL INGLEZA

(Ooyal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do
BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaço.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele { gramas: Tait—Porto
fone n.º 7

ou aos seus correspondentes nas provincias



Fala e o mundo acredita

Emissões em LINGUA PORTUGUESA

10,45	{ 24,92 m. (12,04 mc/s)
	{ 19,76 m. (15,18 mc/s)
12,15	{ 24,92 m. (12,04 mc/s)
	{ 19,76 m. (15,18 mc/s)
	{ 13,86 m. (21,64 mc/s)
21,00 (*)	{ 30,96 m. (9,69 mc/s)
	{ 31,75 m. (9,45 mc/s)
	{ 40,98 m. (7,32 mc/s) (**)
	{ 41,75 m. (7,18 mc/s)

* Estas emissões ouvem-se também em ondas médias de 261,1 metros (1.149 kc/s) e ondas compridas de 1500 metros (200 kc/s).

** Esta emissão tem início ás 21,15 h.